

DEUS NÃO CRIA JOÕES- NINGUÉM

Ruth Lee

Aquele foi o último dia de um congresso, extremante proveitoso, de escritores cristãos. Alguém sugeriu que nos reuníssemos à noite no local reservado para a oração, em nosso dormitório, para que tivéssemos um momento dedicado a compartilhar.

Após o banquete, as mulheres reuniram-se na capela do segundo andar do dormitório. Estávamos todas de penhoar ou de pijama, e, portanto, não era possível observar nenhuma diferença entre nós. Alguém sugeriu que nos apresentássemos, mas sugeri algo diferente:

- Em vez de só falarmos nosso nome, por que não dizer algo sobre nós também?

Depois de apenas três dessas mulheres terem se apresentado e compartilhado algo sobre suas vidas, me arrependi de ter aberto " boca! Uma delas era diretora de enfermagem, a outra lecionava inglês na faculdade e a que estava ao lado desta acabara de terminar o doutorado. E eu ali, sentada no meio desse círculo de pessoas notáveis. Quem era eu?

Uma joão-ninguém. Bem, é verdade que eu era mãe e avó, mas não tinha nenhum cargo importante.

Após a apresentação de duas autoras, com livros publicados, e de outra mulher que afirmava ter algum tipo de fama, chegou a minha vez.

- Meu nome é Ruth - disse. - No entanto, sinto-me tão pequenina perante vocês, que acho melhor ir para meu quarto.

Como todas riram, continuei abrindo caminho:

- Acho que podem me chamar de produtora. Em 30 anos produzi uma terapeuta bem ajustada, especializada em vias respiratórias, um maquinista e outra feliz construtora de lares. Atualmente, estou também envolvida na co-produção de sete netos.

Contei-lhes como minha vida é agitada: cuidar do gado, de consertos de cercas ou orar para que chova e, a seguir, para que pare de chover. Mencionei as muitas horas que passo tomando conta de crianças enquanto tenho de dar conta dos afazeres domésticos - uma verdadeira batalha!

A seguir, falei de minha fome descomunal, fome de alimento espiritual e emocional que havia saciado naquele congresso.

Foi nesse momento, que do canto da sala, uma jovem tímida falou com voz firme:

- Será que você poderia virar para cá? Gostaria de ver seu semblante!

Fiz o que ela me pediu, e ela continuou:

- Quando escrever, quero me lembrar de sua fisionomia, pois busco alcançar mulheres como você com meu trabalho.

De repente, eu já não necessitava mais de títulos ou diplomas.

Havia um propósito para a minha vida. As palavras dessa jovem me ajudaram a perceber algo que já deveria saber. Deus não cria joões-ninguém. Todo mundo é importante para Ele.